

MODELO TRIPLA HÉLICE APLICADO A INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM MONTES CLAROS - MG

Autores: RODOLFO GUSTAVO E SOUSA PESSANHA GUEDESPRATES, ISABELA LADEIA SANTOS, FELIPE FRÓES COUTO

Introdução

Para entender a situação atual de uma organização, faz-se necessário conhecer sua história e perceber o caminho que foi seguido de acordo com o contexto que se vivia em determinado momento. O desenvolvimento de uma organização ao longo do tempo é algo que se relaciona com as práticas adotadas por ela no cotidiano, as decisões e ações desenvolvidas.

O presente artigo busca entender como se deu o processo de desenvolvimento de uma incubadora social localizada no município de Montes Claros, e como ela contribuiu para o crescimento do município e região. Como base teórica, adotamos o modelo Tripla Hélice, elaborado por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff tendo o Triângulo de Sábato como base. O propósito deste modelo é o estabelecimento de um mecanismo para o desenvolvimento de uma localidade com a interação de três hélices compostas por governo, pela estrutura produtiva e pela infraestrutura científica e tecnologia. (TISOTT et al.; 2014).

Material e métodos

Este estudo foi feito a partir de pesquisa aplicada na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Estadual de Montes Claros (ITCP/UNIMONTES). A ITCP/UNIMONTES é um Projeto de Extensão, institucionalizado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), via resolução nº 077 de 2007. Sua atividade principal é apoiar a criação de empreendimentos econômicos solidários, especialmente, com as populações excluídas econômica e socialmente, por meio de um processo de incubação, com a finalidade de gerar renda e trabalho, de forma que eles trabalhem na Economia Popular Solidária.

A pesquisa é de abordagem fenomenológica e qualitativa. Segundo Bernardes (1991), o método fenomenológico tem o mérito de sistematizar dados de natureza qualitativa, permitindo assim, compreender dos participantes: como vivem, pensam, percebem e sentem suas vivências, tendo a expressão pessoal como ponto de partida desse processo. A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas para 2 professoras que estão ou estiveram envolvidos no projeto e 2 representantes de empreendimentos que estão incubados no momento (julho de 2017), sendo um deles da cidade de Claros dos Porções e o outro de Montes Claros como demonstrado na Tabela 1. Utilizou-se como método, a Análise de Conteúdo aplicado a múltiplos casos de forma a compreender as características entre os pesquisados em que existe uma concordância, ou que vivenciaram de maneira diferente.

Resultados e discussão

A partir dos dados obtidos e através das entrevistas feitas com membros pertencentes à ITCP/UNIMONTES e seus incubados, visamos ter uma visão ampla de como ocorre o processo de incubação e os processos decorrentes da nova *Triple – Hélice: Diagrama da Inovação Local* na sua interação entre universidade/mercado. Além de seus processos tais como: interação entre os *players*, lideranças, processos, histórias dos participantes, autogestão, benefícios de incubação e problemas e desafios enfrentados.

Como proposto no modelo, a formação da nova *Tríplice-Hélice: Diagrama da Inovação Local* perpassa pela criação de um Projeto Político de alguma liderança visionária local. Esta liderança visionária, que pode partir de qualquer uma das instâncias, no caso da ITCP/UNIMONTES, partiu da própria Universidade. Neste caso, a realidade em que a líder visava intervir era de indivíduos que ficavam à margem da sociedade, em várias ocasiões não detendo o mínimo para sua sobrevivência. Seu objetivo era, também, demonstrar uma forma diferente de organização social para que esses grupos se sustentassem:

Como professora de uma disciplina optativa, de metodologia de trabalho comunitário *eu envolvi os alunos e consegui mobilizar diversas lideranças comunitárias e instituições pra dentro da universidade para gente discutir a economia solidária* Na época era só eu de professora que estava nessa discussão, nessa coordenação de trabalhos.[...] *E nesse processo da articulação estadual, e municipal, a gente conhece a rede de incubadoras, a rede universitária de incubadoras de cooperativas populares, e resolvemos então, criar uma incubadora aqui no modelo de diversas outras incubadoras*[...] Criamos então em 2007 a incubadora aqui, levamos o projeto de criação da incubadora pro Departamento de Ciências Sociais, sendo aprovado. (Entrevistada E1, 2017).

Articulações também foram contempladas nas falas de outros entrevistados, sendo um dos pilares tratados tanto na incubação quanto no modelo Triple- Hélice. Estas articulações ocorreram tanto internamente nas organizações quanto externamente entre os *players* diversos. Autores tratam como fundamental para o sucesso, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento de localidades e organizações (SCHUMPETER (1911); FILHO; CUNHA, 2009; TISOTT, NESPOLODEISE, DIAS, OLEA, MILAN, 2014). Com o aparato das entrevistas percebemos que a interação externa entre governo, universidade e comunidade foram fundamentais para a criação da incubadora. Algo demonstrado também nas falas dos entrevistados, onde inúmeras vezes comentam o envolvimento de outros *players* ou a falta.

Quando falo do apoio e do governo, município estado; porque não conseguimos andar sozinhos. Pois se torna muito frágil os locais para comercialização de nossos produtos e o apoio das incubadoras que precisa se qualificar para trazer isto aos grupos [...] Não tem o poder público como o município ou o governo dando as ferramentas para que o grupo possa se consolidar. Porque quem trabalha nesta área é porque gosta, ama o que faz! Mas nem sempre o amor e o gostar vai fazer esta pessoa continuar, pois a necessidade de sustentar sua família fala mais alto do que isso (ENTREVISTADO E4, 2017).

A partir da fala observamos as interações tratadas como um fator crítico para o sucesso dos projetos tanto dos incubados quanto da incubadora. A incubadora tem um papel fundamental na articulação, sendo o laço que uniu a comunidade ao governo. Apesar disso, as articulações internas da universidade se mostraram frágeis, não havendo interações entre outros departamentos descrença no projeto de economia solidária ou na sua base de autogestão como exposto na fala: “*you will talk with other sectors, the professors are afraid. How? Autogestão? For this that does not work, for this that ends, that has someone out there to do the service for this people*” (Entrevistada E1, 2017).

Um fator relevante para que este vínculo seja mais forte entre os participantes é observado por Takeuchi e Nonaka (2009) e corresponde à cultura formada a partir dos valores, crenças, símbolos e tradições que representam a nossa realidade. Algumas falas mostram certa descrença no projeto político proposto, tais como: “[...] as pessoas não tão acreditando muito em muita coisa e termina atingindo os próprios empreendimentos” ou “Porque quem trabalha nesta aérea é porque gosta, ama o que faz! Mas nem sempre o amor e o gostar vai fazer esta pessoa continuar” (Entrevistado E1, 2017).

Essa não homogeneização de valores criam barreiras para o êxito dos projetos propostos, criando conflitos nas organizações que contemplam a ITCP/UNIMONTES e cooperativas incubadas. Valores ditos pilares da economia solidária como autoajuda, auto responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (Prado et al, 2014) são perdidos no decorrer das falas como evidenciado na fala “tem pessoas que não se interessam em trabalhar no coletivo, em grupo. Desta forma falam que vão trabalhar na economia solidária, mas de forma individual” (Entrevistado E3, 2017). O projeto demonstra indivíduos que não “compraram a ideia” e estão ali apenas por falta de escolha ou oportunidades. Desta forma é enfrentado problemas tanto culturais e de crenças buscado pela economia solidária nestes locais.

Obstáculos de linguagem para repasse de conhecimentos e continuidade puderam ser vistos no decorrer da pesquisa, mas a maior criticidade é observada na hélice do governo, de onde é esperada a promoção do desenvolvimento econômico e social com base em incentivos legais, planos políticos e interações políticas nas esferas públicas (TREVISAN E SILVA 2010). Sendo a incubadora pertencente a uma instituição pública, como caracterizado na maioria do país, esta necessita de recursos que, no passar dos anos, foram diminuindo paulatinamente. Todo recurso conseguido pela incubadora e seus incubados provém de editais públicos – cada vez mais escassos atualmente – causando atrasos tanto na incubadora quanto nas empresas incubadas:

Nós encontramos problemas de financiamento tanto via ITCP que dá o apoio intelectual essa temática de conseguir financiamento e ajudar financeiramente esses grupos quanto qualquer outro edital! Teve uma queda nesses editais dos mais diversos que auxiliam esses pequenos projetos, porque a ITCP tenta inúmeros editais de qualquer valor e esses grupos de artesanato mesmo é muito pouco dinheiro, tipo 30 mil reais já é financiamento para um ano de trabalho! Tanto quem dos temas que discutisse muito na ITCP era que a gente teria que pensar muito mais na nossa capacidade de conseguir recursos e os meios para aí então chegarmos à comunidade(ENTREVISTADO E2, 2017).

Apesar dessas problemáticas decorridas na análise das entrevistas, foi possível perceber que a ITCP/UNIMONTES proporciona uma guinada na vida de seus incubados. Este projeto não só presta um serviço à sociedade, como capacita a seu molde as cooperativas e seus cooperados a superarem barreiras antes vistas com enorme dificuldade. Os incubados mostraram gratidão pelos serviços prestados, e atribuem à ITCP/UNIMONTES o papel de principal responsável pelo seu sucesso e a continuidade da cooperativa:

Foi o divisor de águas! Porque era um grupo totalmente informal, um curso! E agora com acompanhamento da ITCP nós somos um grupo de economia solidária cadastrada nacional no CADESOL que é da economia solidária, além de gerar renda onde o grupo consegue se manter e vender seus produtos(ENTREVISTADO E4, 2017).

Eu vejo assim, que o papel da ITCP foi fundamental pra estruturação, participação, acompanhamento e crescimento do grupo. Semana passada mesmo, eu falei assim assim se ITCP tivesse abandonado, a gente já tinha acabado, assim é difícil... É muito difícil um grupo igual o nosso começar e ir mantendo(ENTREVISTADO E3, 2017).

Um projeto deste como o ITCP/UNIMONTES é importante para que grupos de pessoas com pouca instrução e conhecimentos sobre gestão consigam perceber que são capazes de criar uma forma de renda através do seu trabalho, daquilo conhecimento prático que sabe fazer, ou mesmo que pretende aprender. E esta é uma grande contribuição que estes grupos recebem.

Considerações finais

A partir das entrevistas de membros da incubadora ITCP e seus incubados tragos no presente trabalho tivemos o intuito compreender o processo de desenvolvimento e inovação em localidades e regiões. Sendo neste caso Montes Claros e região. Trazendo o novo Triple-Hélice: Diagrama da Inovação Local obtivemos êxito na percepção de suas variáveis: liderança, cultura e gestão para a criação e funcionamento da incubadora, mas outros desafios foram observados como falta de financiamento por parte governamental, cultura em choque e falha na comunicação ao repassar conhecimento aos incubados. Desta forma o desafio para futuros trabalhos é analisar os diversos tipos de incubadoras e regiões que representam o Brasil neste novo modelo.

Agradecimentos

Agradecemos à PIBIC/FAPEMIG pela colaboração financeira para que este trabalho pudesse ser desenvolvido.

Referências bibliográficas

- AURICCHIO, Gustavo Faggion; BALASSANIAN, Fábio Andre. A Contribuição de Incubadoras para o Desenvolvimento Regional: Estudo do Caso da Cidade de Itu.
- BACH, Tatiana Marceda; KUDLAWICZ, Claudineia; QUANDT, Carlos Olavo. O modelo da Hélice Tripla sob a perspectiva das lógicas institucionais: um estudo de caso das ações de incubadoras do Paraná. In: VII Encontro de estudos em estratégia, 2015.
- BERNARDES, Roberto Carlos; VARELA, Carmen Augusta; SOARES, José Aparecido. Desafios da consolidação sustentável da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil: uma abordagem com base no método da hélice tripla. Revista de Administração da Unimep, v. 10, n. 3, 2012.
- CHENG, Lin Chih; DRUMMOND, Pedro; MATTOS, Philemon. O planejamento tecnológico de uma empresa de base tecnológica de origem acadêmica: revelando passos necessários na etapa de pré-incubação. ANPROTEC. Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, v. 15, p. 1-17, 2005.
- COELHO, Diego B.; GODOY, Arilda S. Formação e dinâmica organizacional de uma cooperativa de seleção e processamento de materiais recicláveis: um estudo de caso. XXXI Anais: EnANPAD, 2007.
- FRANÇA-FILHO, G.; CUNHA, E. V. Incubação de Redes de Economia Solidária: reflexões sobre a metodologia e a prática. Anais do XXXIII ENANPAD, 2009.



GIRELLI, Scheila. Incubadoras sociais: perspectivas e desafios na consolidação da economia solidária. In: CONGRESSO DA REDE DE ITCPS, II. 2009.

SCHUMPETER, Joseph A. 1934. The theory of economic development, 1911.

STAL, E.; ANDREASSI, T.; FUJINO, A. The Role of University Incubators in Stimulating Academic Entrepreneurship. Revista de Administração e Inovação, v. 13, n. 2, p. 27-47, 2016.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento. Bookman Editora, 2009.

Tabela 1. Perfil dos Entrevistados

Entrevistado 1	Professora da Unimontes, coordenadora do projeto ITCP- Unimontes.
Entrevistado 2	Professora da Unimontes, trabalhou no projeto ITCP – Unimontes.
Entrevistado 3	Membro de uma cooperativa Essências do Cerrado, Claro dos Porções – MG, empreendimento incubado pelo ITCP.
Entrevistado 4	Assistente Social da fundação Fé e Alegria, coordenadora do projeto de cooperativa: Artesãos do Norte de Minas, concretizando sonhos. Incubada pelo ITCP.

Fonte: Confeccionado pelos autores